

CLASSITEL
3321-8600

GUIA DE

SERVIÇOS

Editora: Lúcia Gonçalves - lucia@redgazeta.com.br - T. 3321-8244 - F. 3321-8765

118327

Concursos Vagas da semana

Estão em jogo mais de mil chances em 10 concursos com inscrições abertas nesta semana.

Pág. 4



Ponta da Fruta História do bairro

Balneário sempre viveu do mar. De uns tempos pra cá, está na rota do turismo capixaba por causa de suas praias. Começou como colônia de pescadores.

Págs. 4 e 5

OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS EM SERVIÇOS TERCEIRIZADOS

VEJA QUAIS SÃO AS RESPONSABILIDADES DE QUEM CONTRATA SERVIÇOS DE DIARISTAS E TRABALHADORES TEMPORÁRIOS

DINÁ SANCHOTENE

Na hora de contratar um pintor ou pedreiro, por exemplo, sempre surge a dúvida: quais são os deveres da pessoa que está contratando o serviço? Como o trabalho desses profissionais não é regido pela legislação trabalhista, segundo informação da Delegacia Regional do Trabalho, o tempo de duração e os valores devem ser combinados antes do início da prestação do serviço. As regras também valem para diaristas.

O NÚMERO

2 anos

Esse é o prazo máximo para um contrato de trabalho por prazo determinado, segundo estabelece o artigo 451 da legislação trabalhista.



TOME NOTA

Contrato de trabalho para serviços domésticos. A contratação de um pintor, pedreiro, entre outros serviços temporários, não é regida pela legislação trabalhista, porque não é criado um vínculo empregatício entre patrão e empregado. Os valores do serviço e o tempo de duração são combinados entre a quem vai contratar e o profissional.

Trabalhador doméstico. Não podem ser considerados

empregados domésticos aqueles que durante uma ou duas vezes por semana vão à residência de uma família prestar algum tipo de serviço.

Trabalho temporário. É aquele no qual o trabalhador é contratado por empresa (geralmente são empreiteiras que prestam serviços para empresas). Um exemplo é o que acontece em grandes obras, como CST e Companhia Vale do Rio Doce. A empresa que faz a contratação temporária deve ser registrada

no Ministério do Trabalho e obedecer ao que está estabelecido na Lei 6.019/74.

Contratação por prazo determinado. É o contrato entre o contratante do serviço e o trabalhador, sem intermediação. Nesse caso, o trabalhador não tem direito a aviso prévio e a multa de 40%, já que não se trata de demissão imotivada e, como é da própria intenção do contrato, a pessoa é contratada por prazo determinado. Um exemplo são os contratos de fim de ano, como vendedores.

contrato por prazo determinado só será válido em serviço cuja natureza ou transitoriedade justifique a predeterminação do prazo; de atividades empresariais de caráter transitório; e de contrato de experiência.

Prazos. O contrato de trabalho por prazo determinado não poderá ser estipulado por mais de dois anos. O contrato de experiência não poderá exceder de 90 dias. O contrato de trabalho por prazo determinado que for prorrogado mais de uma vez

passará a vigorar sem determinação de prazo.

Direitos. Apesar de não ter direito a aviso prévio e a multa de 40%, o trabalhador tem os demais direitos previstos pela CLT. Se o trabalhador, ao final do contrato por prazo determinado, achar que o empregador não pagou seus direitos corretamente ou descumpriu alguma cláusula, deve procurar seu sindicato ou apresentar denúncia na DRT/ES.

Fonte. Cartilha do empregado doméstico (www.mte.gov.br).

ÍNDICE

AGENDA	2
CONCURSOS	3
GAZETA NOS BAIRROS	4 E 5
LINHA DIRETA	6
TELEFONES ÚTEIS	6
COLUNA DA FÉ	7
TEMPO	8

G

GAZETA
NOS
BAIRROS

PONTA DA
FRUTA

O BAIRRO QUE SEMPRE VIVEU DO MAR

HOJE NA ROTA DO TURISMO NO LITORAL DO ESPÍRITO SANTO, POR CAUSA DE SUAS PRAIAS, PONTA DA FRUTA COMEÇOU COMO COLÔNIA DE PESCADORES

CIDA ALVES

A Ponta da Fruta, em Vila Velha, recebe milhares de turistas vindos de várias partes do país, como Minas Gerais e Brasília, especialmente durante o verão. Conhecido pelas suas belas praias e também pelo clima de tranquilidade e bucolismo, o bairro conseguiu manter algumas das características da vila de pescadores que deu origem ao local.

O comerciante José Maria Rodrigues, mais conhecido como tio Zé, 56 anos, nasceu na Ponta da Fruta e, assim como o pai, também foi pescador. “Naquela época, por volta de 1945, todos viviam da pesca. Eram mais ou menos 10 famílias. não tinha água encanada nem luz elétrica”, conta o comerciante.



COMUNICAÇÃO. José Maria Rodrigues, o tio Zé (acima à direita), conta que o bairro começou a crescer entre as décadas de 1970 e 1980, quando foi instalada a rede de água e de telefonia. FOTOS: GABRIEL LORDÉLLO

Ele lembra que os moradores construíam suas casas na beira da praia. Os pescadores vendiam as mercadorias em Vitória.

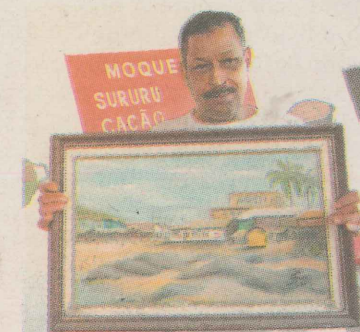
Tio Zé recorda que o bairro começou a crescer entre as décadas de 1970 e 1980, quando foi instalada a rede de água e de telefonia. “Mesmo assim, o turismo ainda não era o forte da Ponta da Fruta. Não ti-

nha ônibus e era difícil chegar aqui”, diz.

VIDA CALMA. Para ele, o melhor do bairro é a tranquilidade. “Mesmo com a quantidade de turista que vem para cá durante o verão, aqui ainda é muito sossegado. Sem contar que posso viver de frente para essa praia linda”, exalta o antigo pescador, que hoje tem um

bar na Praia Rasa.

O balneário de Ponta da Fruta fica a cerca de 30 minutos do Centro de Vila Velha e 20 minutos do Centro de Guarapari. Existem diversas histórias sobre a origem do nome do local. Uma delas conta que o padre José Anchieta sempre passava pela região em suas viagens de Vitória a Reritiba, atual Anchieta.



Num dia de tempestade, ele teria dito para as pessoas que o acompanhavam: “vamos aportar ali debaixo daquela ponta de fruta”. A partir de então, o local ficou conhecido como Ponta da Fruta.

Outra história conta que, olhando de cima, o morro onde foi construída a Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes tem o formato de uma fruta.

É durante o verão que o bairro se agita com a presença dos turistas. Hotéis e pousadas ficam lotados, e os bares e restaurantes recebem os turistas interessados em provar da culinária típica da região, composta por pratos feitos à base de peixes e frutos do mar.

Atualmente, vivem na Ponta Fruta mais de 1,6 mil habitantes. A área do bairro ultrapassa os 2 mil metros quadrados.

O que vem por aí

TERÇA-FEIRA

Uma pequena rede de solidariedade dentro do bairro

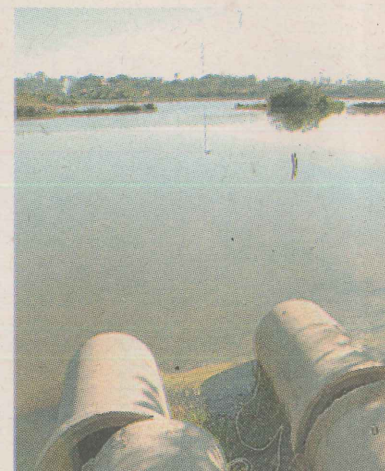
Mesmo em uma comunidade não muito grande, frequentadores de igrejas tentam ajudar os vizinhos com o que podem. Em Ponta da Fruta, elas são uma das formas de contato entre os membros da comunidade. Mesmo algumas formadas por, no máximo, 40 pessoas. FOTOS: GABRIEL LORDÉLLO



QUARTA-FEIRA

Despejo de esgoto no meio ambiente é um dos problemas

Moradores se preocupam com o meio ambiente na Ponta da Fruta e reivindicam instalação de rede de esgoto no bairro. Hoje, muitos dos dejetos são jogados direto no mar. A construção de um pier na Praia Rasa para implementar o turismo e a pesca também estão entre as solicitações da comunidade.



QUINTA-FEIRA

Praias e Igreja dos Navegantes são motivos de orgulho

As belezas da Ponta da Fruta, que fazem do balneário uma das atrações turísticas do Estado, foram eleitas os orgulhos da comunidade. Em destaque estão as praias e a Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, que fica no alto de um morro e dá charme à paisagem local.

MAR

PERSONAGENS



Num dia de tempestade, ele teria dito para as pessoas que o acompanhavam: “vamos aportar ali debaixo daquela ponta de fruta”. A partir de então, o local ficou conhecido como Ponta da Fruta.

Outra história conta que, olhando de cima, o morro onde foi construída a Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes tem o formato de uma fruta.

É durante o verão que o bairro se agita com a presença dos turistas. Hotéis e pousadas ficam lotados, e os bares e restaurantes recebem os turistas interessados em provar da culinária típica da região, composta por pratos feitos à base de peixes e frutos do mar.

Atualmente, vivem na Ponta da Fruta mais de 1,6 mil habitantes. A área do bairro ultrapassa os 2 mil metros quadrados.



Mais de 30 anos dedicados ao mar

“Há mais de 35 anos sou pescador, e há 25 vim morar na Ponta da Fruta. Chegando aqui, eu arrumei um barquinho e construí minha casa de frente para a praia. Naquela época a gente colocava a rede de arrasto no mar e pegava muito peixe. Hoje está um pouco mais difícil viver da pesca na região. Mesmo assim eu não penso em deixar a Ponta da Fruta. Aqui todo mundo me conhece. Inclusive, teve uma época em que eu tinha um urubu de estimação que era um sucesso na Praia Rasa. Eu trouxe ele para cá quando ainda era filhote, branquinho, de uma pescaria

que fui fazer nas Três Ilhas. Coloquei o nome dele de Godofredo, e o bichinho foi se acostumando com o pessoal. Virou mascote entre os pescadores. O barco chegava e lá ia ele pedir um peixe. Um dia ele pousou na mesa de um turista, que sacou uma arma e deu um tiro na asa dele. Foi a maior confusão. Depois de um tempo andando para lá e para cá, com a asa caída, o Godofredo não aguentou e morreu. Mas ficou a lembrança dele aqui na comunidade”.

ALOIR COUTINHO, O PAZINHO
Pescador



Ele mudou de vida em busca de paz e tranquilidade

“Eu sempre freqüentei a Ponta da Fruta para pegar onda, mas morava em Campo Grande, município de Cariacica, onde trabalhava como representante comercial. Cheguei a morar um tempo no interior do Espírito Santo, em Santa Tereza, mas como surfo desde os 13 anos de idade, sempre fui muito ligado ao mar. Então, há seis anos, eu decidi unir o útil ao agradável: me mudei para a Ponta da Fruta e abri uma loja de moda

surfe. Não me arrependo nem um pouco de ter largado a vida na cidade e vindo para cá. Hoje trabalho na minha loja e sempre que posso vou pegar onda perto de casa. Para mim, viver aqui é sinônimo de qualidade de vida. Tudo o que eu preciso eu tenho aqui. Posso dizer que a minha vida é feliz, pois na Ponta da Fruta eu encontrei paz e tranquilidade”

GESSÉ RODRIGUES CALDAS
Comerciante

QUINTA-FEIRA

Praias e Igreja dos Navegantes são motivos de orgulho

As belezas da Ponta da Fruta, que fazem do balneário uma das atrações turísticas do Estado, foram eleitas os orgulhos da comunidade. Em destaque estão as praias e a Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, que fica no alto de um morro e dá charme à paisagem local.



SEXTA-FEIRA

Comerciantes contam os segredos para progredir

Conheça a trajetória de dois casais que vieram de outros estados e escolheram a Ponta da Fruta como lugar para viver e prosperar nos negócios. Um casal veio de São Paulo e outro, de Pernambuco. Eles chegaram quando não havia quase nada por lá. Os pernambucanos (foto) têm um supermercado.



SÁBADO

Aprenda a andar pelo bairro com o mapa ilustrado

Mapa da Ponta da Fruta traz o traçado de ruas, itinerário de ônibus e a localização de serviços de utilidade pública, como escolas, posto de saúde, além de praças, comércio e espaços de lazer.